

vendendo dia de trabalho. Já Gidiel, zela os cavalos e também costuma vender dia de trabalho em propriedades vizinhas. Ambos têm o desejo e confiança de que logo vão conseguir deixar de trabalhar fora e se dedicar ainda mais à propriedade, nas produções da horta, pomar, plantas medicinais e criações de animais.

Atividades em que os meninos Alison e Gabriel acompanham. Por vezes, os pratos com a criação de porcos são responsabilidades deles assim como buscar lenha. Eles e Riana também fazem de manhã as tarefas da escola em que estudam no turno da tarde.

É logo depois do almoço que seguem pedalando de bicicleta pela estrada de chão, sob o sol, sentindo o vento, enquanto contemplam tudo ao redor. A menina Riana aproveita. Afinal, talvez alimente dentro de si, e na sensibilidade de artista, a esperança de alcançar os sonhos, dela e da família. E quem sabe o seu próximo desenho do lugar em que vive tenha um colorido ainda mais vibrante.



Um colorir de sonhos: caminhos de descobertas e conquistas



Na folha de papel, a menina Riana (7 anos) rabisca as linhas da estrada de chão batido da comunidade Inchú no distrito de Paraíso onde mora, indicando o caminho até chegar à casa da sua família. Ao abrir da porteira, sob o olhar de menina colore seu mundo das cores que o vê. A casa, pinta de lilás com o lápis de cor. Árvores de copa, verde, e caule, marrom, como o quipé que faz sombra ao lado da casa. Nuvens azuis, num dia de sol radiante. E a cisterna com o calçadão? Coloriu de verde. É da cisterna que vem grande parte da água usada por ela, os irmãos Alison (13 anos) e Gabriel (12 anos) e os pais Heliana (44 anos) e Gidiel (38 anos), no quintal e em atividades da casa.

Talvez o desenho não estivesse com tantas tonalidades antes da construção da cisterna na propriedade da família, em 2018. "Eu fiquei tão eufórica que disse que a partir de hoje eu não trabalho mais pra ninguém", narra Heliana lembrando a felicidade do momento em que soube da possibilidade de ter água em grande quantidade (52



mil litros) para plantar sua horta ao lado de casa. “E perguntei: tem certeza que vai fazer (a cisterna)?”. Heliana não foi a única a duvidar. Acostumados a promessas soltas de políticos, outros moradores e moradoras da comunidade diziam que ir às reuniões era perda de tempo. Mas a fé de Heliana falou mais alto: “Eu não vou deixar de ir e a cisterna vai ser feita”.



Antes, a família precisava se deslocar para buscar água em outra propriedade com auxílio da carroça puxada por animais e o plantio de hortaliças costumava ser em uma comunidade mais distante, atravessada por um rio. Já no entorno da casa, na comunidade Inchú, plantavam no mês de agosto, com as trovoadas, roça de milho, feijão, melancia e abóbora, voltados para o consumo, e a mamona para venda. A família lembra também que ao lado da casa tinha cerca de vinte pés de aipim. Além de trabalhar na propriedade, Heliana e Gidiel já se dividiam também entre trabalhos fora para complementar a renda.



“O que eu tenho buscado agora é não precisar comprar tanto. Com o acesso à água, eu tenho o espaço pra plantar perto de casa. A gente quer poder tirar o sustento daqui mesmo”, conta a agricultora sobre as expectativas e sonhos, tanto ela como o esposo já precisaram morar na cidade para trabalhar e desde 2015 voltaram a se fixar na comunidade Inchú. Com a

cisterna calçadão, a família optou por investir ainda mais no plantio de alimentos agroecológicos e também na criação de animais no entorno da casa.



“Eu nunca nem imaginava que íamos ter criação de porcos”, relatou Gidiel. Venderam as ovelhas que tinham para começar a criar porcos e aproveitaram o recurso financeiro do fomento para fazer o chiqueiro, continuar a produção de milho e feijão principalmente para o consumo, e cercar a área próxima da cisterna, onde passaram a plantar, além do milho, feijão e mamona, variedades de hortaliças, plantas medicinais, mudas de flores e aumentaram a produção de fruteiras.

Estruturaram ainda o galinheiro e aumentaram a criação de aves. Foi assim que a rotina da família foi se modificando. Heliana passou acordar mais cedo, ao nascer do dia. Geralmente acompanhada da menina Riana, irriga a horta e o pomar próximo do calçadão da cisterna, onde tem um canteiro com alface, coentro, tomate e outras leguminosas que garantem uma alimentação saudável e que deixaram de comprar em feiras. Também colocam água e alimento para as aves no galinheiro.

Em grande parte da semana, a agricultora tem se dedicado ainda à produção de alimentos beneficiados em uma casa de farinha na comunidade,

